

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López peopleimages12/123RF
Imagem da Capa	
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
 Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
 Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
 3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-
 López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez
María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

COLECTA DELARVASPORESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez
Ana Delia Pérez-Santana
Yoni Jesus Arcos-Nieto
Jocelyn Garcia-Avila
Juan Sánchez-Arriaga
José Ángel Cahua Pablo
Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2..... 11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez
Patricia Noemí Quiroga
Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3..... 31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza
Laura Marcela Cuellar Espinoza
Atziri Citlally García Arredondo
Rosa Graciela Solórzano López
Aurea Márquez Mora
Ana Laura Vargas López
Ma. Dolores Castillo Quezada
Erendira Sofía Cisneros Cuellar
Abril Adriana Sánchez Cuellar
María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4..... 41

PARADOJA DE LA SSREN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL
AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5..... 50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS
PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6..... 61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7..... 69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8..... 88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9..... 98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

CAPÍTULO 11.....133

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macias

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizareth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Data de submissão: 01/12/2025

Data de aceite: 08/12/2025

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias¹

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação
Center for Research in Neuropsychology
and Cognitive and Behavioral
Intervention (CINEICC)
Coimbra, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0717-0075>

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação
Coimbra, Portugal

ABSTRACT: Introduction: Nowadays, considering even the potential impact on family dynamics resulting from the recent COVID-19 pandemic context, the interest shown for research on the influence of parental educational practices on the wellbeing of adolescents is increasing. Thus, we intended to understand if there is a significant relationship between parenting

styles and variables important for the wellbeing and development of adolescents. Specifically, this work aims to assess the existence of relationships between Parental Educational Styles, the use of Coping Strategies and Styles, and Mental Health. Methods: That being so, we used a sample of 278 Portuguese subjects from both genders and between 15 and 18 years of age, who participated in the investigation by filling out five instruments during pandemic or post-pandemic context: a Sociodemographic Questionnaire, the Parental Educational Styles Scale - Version for Children, the Portuguese adaptation for adolescents of the Brief Cope Questionnaire, the Mental Health Continuum - Short Form (MHC-SF) adapted for the Portuguese population, and the Portuguese adaptation of the Brief Symptom Inventory (BSI). Results: Results demonstrate that Parental Educational Styles are related to Coping Styles, and each of the variables may have consequences on Mental Health. Discussion and Conclusion: It was concluded that there is a significant relationship between all three variables under study, which turn out to be intertwined, although the predictive values are modest. Limitations and implications that this investigation brings out for future studies are analysed.

KEYWORDS: parental educational styles; coping styles; mental health; adolescence.

¹ Corresponding Author.

1. INTRODUCTION

The family context is an essential component for the development and promotion of individuals' abilities, whether they are children, adolescents, or adults. Thus, the scientific literature emphasizes the importance of creating a family environment that allows for an adequate process of human development and that promotes mental health (e.g., Azman et al., 2021). In this context, parenting is considered as a crucial environmental factor in children's social and cognitive development (Sadeghi et al., 2022) and is an important predictor of children's and adolescents' mental health (Azman et al., 2021). Furthermore, literature indicates that effective parenting is the most powerful way to reduce adolescent problem behaviours (Kumpfer & Alvarado, 2003).

Nowadays, considering even the possible impact on the family dynamic, arising from the COVID-19 pandemic context, the interest shown for research on the influence of parental educational practices (e.g., Baumrind, 1966) on the wellbeing of adolescents (e.g., Ronen et al., 2016) is increasing. At the same time, there is considerable interest in research on coping strategies, since it is known that individuals can actively manage stressors and life transactions with diverse results for their mental health, either preventing trauma and mental illness or achieving mental well-being (Lazarus & Folkman, 1984). Literature highlights the association of coping strategies to personality traits (Carver & Connor-Smith, 2010), mental and physical well-being (Park & Adler, 2003; Tsenkova et al., 2008), less psychopathology (Zhou et al., 2010), positive emotions (Brissette et al., 2002; Zhou et al., 2010), and life quality (Karekla & Panayiotou, 2011).

However, research on the relationship between parenting styles and coping strategies in adolescence is still scarce. In fact, several studies show the importance of parental styles on diverse aspects of adolescents' development (e.g., Azman et al., 2021; Lin & Yi, 2017; Lu et al., 2021; Maia et al., 2025; Mendes & Vale-Dias, 2018; Vale Dias & Berardo, 2019), but only a few study its influence on specific coping styles (e.g., Maia de Carvalho & Vale-Dias, 2021; Wang et al., 2025) and psychopathological symptoms (e.g., see Maia et al., 2025).

2. OBJECTIVES

This research intends to understand if there is a significant relationship between parenting styles and important variables for the well-being and development of adolescents, including coping strategies.

Therefore, this work aims to assess the existence of relationships between Parental Educational Styles, the use of Coping Strategies and Styles, and Mental Health. It also aims to test parental styles as predictors of the variables used.

3. PARTICIPANTS

In this cross-sectional and correlational study, we used a sample of 278 Portuguese subjects from both genders (48.6% male) and between 15 and 18 years of age ($M=16$ years; $SD=1,063$) (see Tables 1, 2 and 3), who participated in the investigation by filling out five instruments, during pandemic or post-pandemic context.

Table 1. Description of the adolescent sample by age.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Standard Deviation
Age	278	15	18	16,16	1,063

Table 2. Distribution of the sample of adolescents by age.

	N	%
Age	15	35,3
	16	28,1
	17	22,3
	18	14,4
	Total	100,0

Table 3. Distribution of the adolescent sample according to school year (grade) and gender.

	N	%
School Year (Grade)	9th grade	25,9
	10th grade	32,0
	11th grade	28,8
	12th grade	13,3
	Total	100,0
Gender	Female	51,4
	Male	48,6
	Total	100,0

The predominant mother tongue is Portuguese, with 97.5% of the adolescent sample ($n=271$), while 2.5% of the subjects in the sample consider another mother tongue ($n=7$).

Concerning to romantic relationship status of adolescents, 83 individuals are dating (29.9%) and 186 individuals are not in any romantic relationship (66.9%). In addition to these results, 9 individuals indicated that they are in another type of relationship that is not dating (3.2%).

Regarding the socioeconomic level, the terminology of Simões (2000) was used, considering 3 levels: level 1 (low); level 2 (medium); and level 3 (high). In this study, there are 53 level 1 subjects (19.1%), 165 level 2 subjects (59.4%), and 60 level 3 subjects (21.6%) (see Table 4).

Table 4. Distribution of the sample of adolescents according to socioeconomic level.

		N	%
Socioeconomic Level	Level 1	53	19,1
	Level 2	165	59,4
	Level 3	60	21,6
	Total	278	100,0

Finally, in order to enrich our study, the adolescents were asked whether they had ever attended psychology and psychiatry appointments. Regarding psychology consultations, 122 subjects in our sample have either been or are currently being followed (43.9%), 144 have never been followed (51.8%), and 12 subjects responded that they do not know (4.3%). Regarding psychiatric consultations, 59 subjects have been or are currently being followed (21.2%), 192 have never been followed (69.1%), and 27 responded that they do not know (9.7%).

4. METHODS AND INSTRUMENTS

For data collection, the subjects responded, between April and June 2021, to an online survey (*Limesurvey* platform), which includes the following instruments adapted for the Portuguese population:

Sociodemographic Questionnaire

The sociodemographic questionnaire, developed for adolescents, was designed to characterize the sample, thus allowing the collection of personal data such as gender, age, nationality, mother tongue, current romantic relationship status, and school year. Educational qualifications and parents' professions were also collected, leading to an analysis of each adolescent's socioeconomic level. Lastly, and no less importantly, the adolescents were asked about whether or not they attended psychological and psychiatric consultations.

Parental Educational Styles Scale - Version for Children (Barros de Oliveira (1994))

Authored by Barros de Oliveira (1994), this scale exists in two versions (for Parents and for Children) and allows for the assessment of cognitive and affective behaviours and attitudes perceived by both parents and children in parenting. However, in this investigation, only the version for children was used.

The 5-point Likert-type response scale consists of 22 items subdivided into two factors, based on Schaefer's model: Autonomy and Love. According to Barros de Oliveira (1996), a high score in both factors represents the presence of the authoritative

style; a low score in both factors indicates the authoritarian style; a high score in love and low in autonomy represents the permissive style; and, lastly, a low score in love and high in autonomy is associated with the neglectful style. In this investigation, the Parental Educational Styles Scale, version for children, shows good internal consistency in the two factors, love ($\alpha=.91$) and autonomy ($\alpha=.93$), similar to the results in the original studies, where the love factor ($\alpha=.90$) and the autonomy factor ($\alpha=.87$) showed good internal consistency.

Brief COPE (Carver, 1997; Portuguese version for adolescents: Maia de Carvalho, Vale-Dias, & Carvalho, 2024; based on the Portuguese version for adults: Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004)

The first question of the questionnaire has the purpose of emotional arousal, asking the subjects to recall a recent problem. After that, instructions follow for the 28 items that are part of the questionnaire. Subjects are asked to rank each item into 4 options, from “1=I haven’t been doing this at all (situational coping)/ I usually don’t do this at all (dispositional coping)” to “4=I’ve been doing this a lot; I usually do this a lot”. The 28 items assess coping strategies aggregated in: Humour, Using Emotional Support, Using Instrumental Support, Self-Distraction, Planning, Denial, Religion, Behavioural Disengagement, Active Coping, Self-Blame, Positive Reframing, Substance Use, Venting and Acceptance. No overall score is extracted from this instrument, only total subscale scores. In the present study, the internal consistency levels ranged between $\alpha=.61$ (Self-distraction) and $\alpha=.82$ (Substance Use).

Mental Health Continuum Short-Form (MHC-SF, Keyes, 2005; 2007; Portuguese version Matos et al., 2010)

This instrument includes 14 items ranked from 0 (Never) to 5 (Always) to evaluate positive mental health or mental well-being in three domains: emotional well-being, psychological well-being and social well-being. Internal consistency ranges from $\alpha=.80$ to $\alpha=.85$ (Matos et al., 2010). Its internal consistency in the present study (from $\alpha=.84$ to $\alpha=.88$) proved to be very good.

Brief Symptom Inventory (BSI; Derogatis, 1982/1993; Portuguese version Canavarro, 1999).

The BSI uses 53 items ranked in a 5-point Likert type scale from 0 - Not at all to 4 – Extremely to evaluate psychopathology. Nine dimensions compose psychopathology subscales: somatization, obsessive-compulsive, interpersonal sensitivity, depression, anxiety, hostility, phobic anxiety, paranoid ideation, psychoticism. Three global indices of

distress can be used: Global Severity Index, Positive Symptom Distress Index, and Positive Symptom Total. The reliability of BSI ranges from $\alpha=.62$ to $\alpha=.80$ (Canavarro, 1999). In this study it ranges from $\alpha=.77$ $\alpha=.91$.

It should be noted that all instruments showed adequate psychometric characteristics.

This is a cross-sectional study conducted anonymously. All necessary permissions were obtained (including informed consent from all participants and their legal guardians, as well as from the schools) and ethical procedures were followed.

The data were analysed using the SPSS Statistics program version 23.0. Preliminary data analyses (Skewness and Kurtosis, Multicollinearity, Mahalanobis Distance) were conducted to examine the suitability of the data. In addition to descriptive statistics, such as mean and standard deviation, correlation analyses were conducted. Regression analyses were also performed to assess the predictive value of the variables.

5. RESULTS

5.1. DESCRIPTIVE STATISTICS

We will begin by presenting descriptive data (see Tables 5, 6, 7 and 8), subsequently providing the data obtained from the correlation and regression analyses, to assess the association between variables and their predictive value.

According to Table 5, subjects reveal good levels of Love and Autonomy.

Table 5. Descriptive statistics on Love and Autonomy (Parental Educational Styles).

	N	Minimum	Maximum	Mean	Standard Deviation
Autonomy	278	20,00	70,00	55,1655	10,25706
Love	278	8,00	40,00	34,0863	5,95104

By observing Table 6, it can be seen that the least used coping styles are Substance Use, Religion, and Behavioural Disengagement.

Table 6. Descriptive statistics relating to the Brief Cope factors.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Standard Deviation
Humour	278	,00	6,00	2,5468	1,50197
Using Social and Emotional Support	278	,00	6,00	3,0971	1,59011
Using Instrumental Support	278	,00	6,00	2,8201	1,46068
Self-Distraction	278	,00	6,00	3,3129	1,48613
Denial	278	,00	6,00	2,0072	1,51286

Religion	278	,00	6,00	1,7338	1,68268
Planning	278	,00	6,00	3,3381	1,35185
Behavioural Disengagement	278	,00	6,00	1,8345	1,61713
Active Coping	278	,00	6,00	3,0719	1,42763
Self-Blame	278	,00	6,00	3,0612	1,67586
Positive Reframing	278	,00	6,00	2,8525	1,55402
Substance Use	278	,00	6,00	1,0612	1,59643
Expression of Feelings/Venting	278	,00	6,00	2,4245	1,46427
Acceptance	278	,00	6,00	3,2266	1,44542

Table 7 shows the values for the total and different factors of the MHC-SF, with reasonable mean values for mental well-being.

Table 7. Descriptive statistics relating to the MHC-SF, Total Well-Being, Psychological Well-Being, Emotional Well-Being, and Social Well-Being.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Standard Deviation
Psychological Well-Being	278	,00	30,00	18,5683	6,98534
Emotional Well-Being	278	,00	15,00	10,4317	3,47980
Social Well-Being	278	,00	25,00	12,4424	6,25181
Total Well-Being	278	5,00	70,00	41,4424	14,95729

Table 8 presents the values relating to the BSI instrument, showing low mean scores of symptomatology.

Table 8. Descriptive statistics relating to BSI factors.

	N	Minimum	Maximum	Mean	Standard Deviation
Somatization	278	,00	4,00	1,0550	,98638
Obsession-Compulsion	278	,00	4,00	1,6912	,91960
Interpersonal Sensitivity	278	,00	4,00	1,3696	1,03453
Depression	278	,00	4,00	1,5084	1,07795
Anxiety	278	,00	4,00	1,3333	,99719
Hostility	278	,00	4,00	1,3173	,98446
Phobic Anxiety	278	,00	4,00	,9950	,95463
Paranoid Ideation	278	,00	4,00	1,4014	,92005
Psychoticism	278	,00	4,00	1,2993	,98725
General Symptom Index	278	,00	4,00	1,3425	,87460
Total Score of Positive Symptoms	278	,00	53,00	33,9029	14,66576
Positive Symptom Index	278	,00	4,00	1,9407	,65161

5.2. CORRELATION ANALYSIS

Results demonstrate that Parental Educational Styles are related to Coping Styles (Table 9), Well-being (Table 10), and a few of the psychopathological symptoms (Table 11); and each of the variables may have consequences on Mental Health (e.g. Table 12). Although the correlations are generally weak, they are mostly highly significant from a statistical point of view. Considering the p -value (in most cases $p \leq .01$), we can conclude that the relationships found are not random. Looking at Tables 9 to 12, we can see that there are positive and negative correlations, and their direction is as expected. For example, it has been found that parenting styles based on love and autonomy are positively correlated with positive coping strategies (e.g., Positive Reframing) and negatively correlated with inadequate coping strategies (e.g., Substance Use) (see Table 9). As expected, love and autonomy are positively related to the dimensions of well-being (see Table 10), although correlations with psychopathological symptoms are mostly irrelevant (see Table 11). Finally, reinforcing the idea of the relationship between the variables under study, it is interesting to note the relationships between well-being and coping strategies, for example, the positive and significant correlation of Well-Being with Positive Reframing (.411) and the negative correlation with Self-Blame (-.426) (see Table 12).

Table 9. Pearson correlation between love and autonomy (Parental Educational Styles) and coping styles (Brief Cope).

	Love	Autonomy
Denial	-.073	-.015
Religion	-.036	.047
Active Coping	.154 [*]	.218 ^{**}
Acceptance	.191 ^{**}	.248 ^{**}
Using Social and Emotional Support	.281 ^{**}	.348 ^{**}
Substance Use	-.303 ^{**}	-.257 ^{**}
Self-distraction	.220 ^{**}	.176 ^{**}
Positive Reframing	.200 ^{**}	.271 ^{**}
Self-blame	-.163 ^{**}	-.192 ^{**}
Behavioural Disengagement	-.203 ^{**}	-.181 ^{**}
Expression of Feelings/Venting	-.004	.123 [*]

* $p \leq .05$; ** $p \leq .01$

Table 10. Pearson correlation between love and autonomy (Parental Educational Styles) and general, social, psychological and emotional well-being (MHC-SF).

	Love	Autonomy
Social Well-Being	.220 ^{**}	.315 ^{**}
Psychological Well-Being	.331 ^{**}	.397 ^{**}
Emotional Well-Being	.288 ^{**}	.346 ^{**}
Total Well-Being	.314 ^{**}	.397 ^{**}

* $p \leq .05$; ** $p \leq .01$

Table 11. Pearson correlation between love and autonomy (Parental Educational Styles) and psychopathological symptoms (BSI).

	Love	Autonomy
Somatization	-.168**	-.113
Obsession-Compulsion	-.081	-.049
Interpersonal Sensitivity	-.077	-.043
Depression	-.085	-.064
Anxiety	-.149*	-.107
Hostility	-.084	-.049
Phobic Anxiety	-.127**	-.062
Paranoid Ideation	-.069	-.026
Psychoticism	-.089	-.058

* $p \leq .05$; ** $p \leq .01$

Table 12. Pearson correlations between well-being (MHC-SF) and coping styles (Brief Cope).

	Well-Being (MHC-SF)
Denial	-.027
Religion	.162**
Active Coping	.293**
Acceptance	.260**
Using Social and Emotional Support	.248**
Substance Use	-.079
Self-distraction	.083
Positive Reframing	.411**
Self-blame	-.426**
Behavioural Disengagement	-.238**
Expression of Feelings/Venting	.099

** $p \leq .01$

5.3. REGRESSION ANALYSIS

In order to identify the fundamental predictors of the variables used in this investigation, linear regressions were calculated.

It was found that Love (Parental Educational Styles) has a predictive, positive, and statistically significant effect on Well-Being (MHC-SF), Social and Emotional Support (Brief Cope) and Acceptance (Brief Cope) (Tables 13 and 14). It was also found that Autonomy (Parental Educational Styles) is a predictor of Well-Being (MHC-SF) and Acceptance (Brief Cope) (Tables 15 and 16).

As for the predictive value of love in relation to well-being, the value of $\beta=.314$ (Sig=.000; $p<.01$) represents a moderate level of prediction and $R^2=.098$ indicates that love explains 9% of the variation in well-being. As regards to the predictive value of love in

relation to the use of social and emotional support, the value of $\beta=.281$ (Sig=.000; $p<.01$) represents a low level of prediction and $R^2=.079$ indicates that love explains 7.9% of the variation in the use of social and emotional support. Concerning to the predictive value of love in relation to acceptance, the value of $\beta=.191$ (Sig=.001; $p<.01$) represents also a low level of prediction and $R^2=.036$ indicates that love explains 3.6% of the variation in acceptance (Tables 13 and 14).

Table 13. Summary of the regressions (coefficients of determination R^2) obtained for each dependent variable considering Love as a predictor (N=278).

Model	R^2	R^2 adjusted	p
1^a	.098	.09	$p<.01^d$
2^b	.079	.07	$p<.01^d$
3^c	.036	.036	$p<.01^d$

a. Dependent Variable: Well-Being (MHC-SF); b. Dependent Variable: Social and emotional support (Brief Cope); c. Dependent Variable: Acceptance (Brief Cope); d. Predictor: (Constant): Love (Parental Educational Styles).

Table 14. Standardized regression coefficients obtained for each dependent variable, considering Love as a predictor (N=278).

Model	Beta (β)	T	p
1^a (Constant)			
Love (PES)	.314	5.84	$p<.01^d$
2^b (Constant)			
Love (PES)	.281	4.73	$p<.01^d$
3^c (Constant)			
Love (PES)	.191	3.92	$p<.01^d$

a. Dependent Variable: Well-Being (MHC-SF); b. Dependent Variable: Social and emotional support (Brief Cope); c. Dependent Variable: Acceptance (Brief Cope); d. Predictor: (Constant): Love (Parental Educational Styles).

Regarding the predictive value of autonomy in relation to well-being, the value of $\beta=.397$ (Sig=.000; $p<.01$) represents a moderate level of prediction and $R^2=.158$ indicates that autonomy explains 15.8% of the variation in well-being. Concerning to the predictive value of autonomy in relation to acceptance, the value of $\beta=.248$ (Sig=.000; $p<.01$) represents a low level of prediction and $R^2=.062$ indicates that autonomy explains 6.2% of the variation in acceptance (Tables 15 and 16).

Table 15. Summary of the regressions (coefficients of determination R^2) obtained for each dependent variable considering Autonomy as a predictor (N=278).

Model	R^2	R^2 adjusted	p
1^a	.158	.159	$p<.01^c$
2^b	.062	.06	$p<.01^c$

a. Dependent Variable: Well-Being (MHC-SF); b. Dependent Variable: Acceptance (Brief Cope); c. Predictor: (Constant): Autonomy (Parental Educational Styles).

Table 16. Standardized regression coefficients obtained for each dependent variable, considering Autonomy as a predictor (N=278).

Model	Beta (<i>β</i>)	T	p
1^a (Constant)			
Autonomy (PES)	.397	6.73	p< .01 ^c
2^b (Constant)			
Autonomy (PES)	.248	5.84	p< .01 ^c

a. Dependent Variable: Well-Being (MHC-SF); b. Dependent Variable: Acceptance (Brief Cope); c. Predictor: (Constant): Autonomy (Parental Educational Styles).

6. DISCUSSION AND CONCLUSION

This research aimed to contribute to the understanding of mental health in adolescence by analysing its relationship with parental educational styles as well as coping styles. Although the use of coping is of most relevance in the context of adolescent development, the study of its association with parenting and well-being is scarce. This study is the first to contribute to fill the gap in this domain using the recent Portuguese version of the Brief Cope for adolescents (Maia de Carvalho et al, 2024).

With regard to parental educational practices, according to the measure by Barros de Oliveira (1994), this study measured the two factors studied by the author: Love and Autonomy, which at different levels characterize the permissive, authoritarian, authoritative, and neglectful parenting styles. Observing the sample data from this investigation, regarding the predominant parental educational style, we can conclude that it translates into an Authoritative style, given the high values of Autonomy as well as Love (Barros de Oliveira, 1994). Given that this parenting style is considered the most appropriate, and is predominant in the studied sample, this may be one of the factors contributing to the low levels of psychopathological symptomatology reported by adolescents, although the mean scores for well-being are not very high. Regarding this last aspect, since adolescent well-being involves multiple factors (Ross et al., 2020), it is important to note that the data were collected in a pandemic or post-pandemic context of COVID-19. In this sense, we can consider that the levels of well-being reported by adolescents are quite reasonable or even good.

Knowing that coping is composed of adaptive and maladaptive strategies, the aim was to investigate whether the association between different coping strategies and love and autonomy would have different directions. The results of the correlations performed allow us to conclude that there are statistically significant positive and negative associations. Thus, for instance, the higher the levels of love and autonomy, the higher the levels of acceptance, use of social and emotional support, and positive reinterpretation,

and vice versa. On the other hand, the higher the levels of love and autonomy, the lower the levels of self-blame, and vice versa. In sum, it has been found that parenting styles based on love and autonomy are positively correlated with positive coping strategies (e.g., Positive Reframing) and negatively correlated with inadequate coping strategies (e.g., Substance Use).

Regarding the association between parenting practices and adolescent well-being, as expected, love and autonomy are positively related to the dimensions of well-being, although correlations with psychopathological symptoms are mostly irrelevant.

This research also analysed the predictive value of each of the two dimensions of parenting practices (love and autonomy) in relation to coping and well-being, finding values that, although modest, indicate a statistically significant relationship. It was found that Love has a predictive, positive, and statistically significant effect on Well-Being as well as on the coping strategies of Social and Emotional Support and Acceptance. It was also found that Autonomy is a predictor of Well-Being and Acceptance strategy.

In sum, it was concluded that there is a significant relationship between all three variables under study, which turn out to be intertwined, although the predictive values are modest.

The limitations of this study should be acknowledged: 1) this is a cross-sectional study, 2) our instruments were mainly self-report measures, 3) the sample is not representative, and 4) data collection was made in a particular context of public health. Future studies should overcome these limitations with non-occasional samples, using additional data collection sources, such as parents, and conducting longitudinal studies, considering different time contexts.

The results obtained, even though based on an occasional sample and solely on self-report measures, suggest the existence of an association between Parental Educational Styles, Coping Styles and Mental Health (or well-being) in adolescents. Implications for research and practice can be drawn from the relationships found. So, results suggest that investing in positive parenting, through the structuring of programs focused on specific styles and strategies, enhancing authoritative practices, can have a significant effect in positive adolescent coping strategies and in mental well-being promotion or in mental illness prevention.

REFERENCES

Azman, Ö., Mauz, E., Reitzle, M., Geene, R., Hölling, H., & Rattay, P. (2021). Associations between Parenting Style and Mental Health in Children and Adolescents Aged 11–17 Years: Results of the KiGGS Cohort Study (Second Follow-Up). *Children*, 8, 672. <https://doi.org/10.3390/children8080672>

Barros de Oliveira, J. H. (1994). *Psicologia da Educação Familiar*. Coimbra: Almedina.

Barros de Oliveira, J. H. (1996). Desenvolvimento de um questionário de percepção de pais e filhos sobre a educação familiar. *Psychologica*, 15, 119-133. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/101927>

Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>

Brissette, I., Scheier, M. F., & Carver, C. S. (2002). The role of optimism in social network development, coping, and psychological adjustment during a life transition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(1), 102-111. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.1.102>

Canavarro, M. C. (1999). Inventário de sintomas psicopatológicos: BSI. In M. R. Simões, M. Gonçalves, L. S. Almeida (Eds.), *Testes e Provas Psicológicas em Portugal* (Vol. II, pp. 87-109). SHO/APPORT.

Carver, C. S. (1997). You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, 4, 92-100. https://doi.org/10.1207/s15327558ijbm0401_6

Carver, C. S., & Connor-Smith, J. (2010). Personality and coping. *Annual Review of Psychology*, 61, 679-704 <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100352>

Derogatis, L. R. (1982/1993). *BSI: Brief symptom inventory* (3rd ed.). National computer systems.

Karekla, M. K., & Panayiotou, G. (2011). Coping and experiential avoidance: Unique or overlapping constructs? *Journal of Behaviour Therapy and Experimental Psychiatry*, 42, 163-170. <https://doi.org/10.1016/j.jbtep.2010.10.002>.

Keyes, C. L. M. (2005). Mental illness and/or mental health? Investigating axioms of the complete state model of health. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73(3), 539-548. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.73.3.539>.

Keyes, C. L. M. (2007). Promoting and protecting mental health as flourishing: A complementary strategy for improving national mental health. *American Psychologist*, 62(2), 95-108. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.62.2.95>

Kumpfer, K. L., & Alvarado, R. (2003). Family-strengthening approaches for the prevention of youth problem behaviors. *The American psychologist*, 58(6-7), 457-465. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.6.7.457>

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. Springer.

Lin, W., & Yi, C. (2017). The effect of family cohesion and life satisfaction during adolescence on later adolescent outcomes. *Youth & Society*, 51(5), 680-706.

Lu, H., Nie, P., & Sousa-Poza, A. (2021). The Effect of Parental Educational Expectations on Adolescent Subjective Well-Being and the Moderating Role of Perceived Academic Pressure: Longitudinal Evidence for China. *Child Ind Res* 14, 117-137. <https://doi.org/10.1007/s12187-020-09750-8>

Maia, C., Braz, D., Fernandes, H.M., Sarmiento, H., & Machado-Rodrigues, A.M. (2025). The Impact of Parental Behaviors on Children's Lifestyle, Dietary Habits, Screen Time, Sleep Patterns, Mental Health, and BMI: A Scoping Review. *Children*, 12, 203. <https://doi.org/10.3390/children12020203>

Maia de Carvalho, M., & Vale-Dias, M. (2021). Is Mental Health Literacy related to different types

- of coping? Comparing adolescents and adults correlates. *International Journal of Development and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia*, Nº 2, Vol. 2, 281-290.
- Maia de Carvalho, M., Vale-Dias, M., & Carvalho, S. (2024). Psychometric properties of the brief cope in a sample of Portuguese adolescents. *Psicologia Saúde & Doenças*, 25(1), 35-44. <https://doi.org/10.15309/24psd250104>
- Matos, A. P., André, S. D., Cherpe, S., Rodrigues, D., Figueira, C., & Marques-Pinto, A. (2010). Estudo Psicométrico preliminar da Mental Health Continuum – Short Form – for youth numa amostra de adolescentes portugueses. *Psychologica*, 53, 131-156. https://doi.org/10.14195/1647-8606_53_7
- Mendes, L., & Vale-Dias, ML (2018). Relação entre estilos educativos parentais, confiança interpessoal e vinculação na adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19, 136-143. <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190120>
- Pais-Ribeiro, J. L., & Rodrigues, A. P. (2004). Questões acerca do coping: a propósito do estudo de adaptação do Brief Cope. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(1), 3-15.
- Park, C. L., & Adler, N. E. (2003). Coping style as a predictor of health and well-being across the first year of medical school. *Health Psychology*, 22, 627-631. <https://doi.org/10.1037/0278-6133.22.6.627>
- Ronen, T., Hamama, L., Rosenbaum, M., & Mishely-Yarlap, A. (2016). Subjective well-being in adolescence: The role of self-control, social support, age, gender, and familial crisis. *Journal of Happiness Studies*, 17(1), 81-104.
- Ross, D. A., Hinton, R., Melles-Brewer, M., Engel, D., Zeck, W., Fagan, L., Herat, J., Phaladi, G., Imbago-Jácome, D., Anyona, P., Sanchez, A., Damji, N., Terki, F., Baltag, V., Patton, G., Silverman, A., Fogstad, H., Banerjee, A., & Mohan, A. (2020). Adolescent Well-Being: A Definition and Conceptual Framework. *The Journal of adolescent health : official publication of the Society for Adolescent Medicine*, 67(4), 472–476. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.06.042>
- Sadeghi, S., Ayoubi, S., & Brand, S. (2022). Parenting Styles Predict Future-Oriented Cognition in Children: A Cross-Sectional Study. *Children (Basel, Switzerland)*, 9(10), 1589. <https://doi.org/10.3390/children9101589>
- Simões, M. R. (2000). *Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: F.C. Gulbenkian/ F.C.T.
- Tsenkova, V. K., Love, G. D., Singer, B. H., & Ryff, C. D. (2008). Coping and positive affect predict longitudinal change in glycosylated hemoglobin. *Health Psychology*, 27 (Suppl.), S163-S171. <https://doi.org/10.1037/0278-6133.27.2>
- Vale Dias, M.L., & Berardo, C. (2019). Perceção de atitudes parentais e problemas de comportamento nos adolescentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicologia*, Nº2, 1,135-144. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n2.v2.1749>
- Wang, B., Chen, L., Hu, C. et al. (2025). Parenting styles and adolescent coping methods: a comparative study of non-suicidal self-injury and distinct groups. *BMC Psychiatry*, 25, 611. <https://doi.org/10.1186/s12888-025-07042-5>
- Zhou, E. S., Penedo, F. J., Bustillo, N. E., Benedict, C., Rasheed, M., Lechner, S., Soloway, M., Kava, B. R., Schneiderman, N., & Antoni, M. H. (2010). Longitudinal Effects of Social Support and Adaptive Coping on Emotional Well-Being of Survivors of Localized Prostate Cancer, *The Journal of Supportive Oncology*, 8, 196-201. <https://doi.org/10.1016/j.suponc.2010.09.004>

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
Adições 112, 113, 114, 129, 130
Adições sem substância 113
Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
Alfabetización emocional 88
Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

Causas de muerte materna 50
Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
Coaching 88, 89
Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
Conscientização 113
Control físico de criaderos 2
Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
Cuidado de enfermagem 198

D

Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
Educación para la salud 1, 2, 3
EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224

Equidad en salud 50, 58

Equidad y calidad de servicios 41

Escritura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95

Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126

Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221

Estudo de caso 198, 199, 212

Exposición perinatal 11, 15, 26

F

Família 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68

Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

Industria farmacéutica 170, 171, 181

Intensive care units 184, 185

Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150

Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

Marginación social 50, 52, 59

Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96

Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165

Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213

Metodologia FLICH 88

Métodos físicos 170

Métodos químicos 170

México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181

Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196

Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

Neurociencias 88

O

Older adult 145, 146, 148, 152, 153

Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207

Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56

Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88

Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

Sabiduría dorada 214, 217

Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225

Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68

Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59

Salud vital 63

Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

SDCC 184

Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

